

## A PUBLICAÇÃO EM GÊNERO NO SERVIÇO SOCIAL: UM ESTUDO DE CASO DA REVISTA *Serviço Social & Sociedade*<sup>1,2</sup>

Lívia Barbosa<sup>3</sup>

### Resumo

O artigo buscou conhecer a expressão do campo de estudos de gênero dentro da publicação científica do Serviço Social, tendo como estudo de caso a revista *Serviço Social & Sociedade*. Os resultados apontam a pesquisa em gênero como uma atividade majoritariamente feminina, individual, com grande rotatividade nas publicações e realizada por assistentes sociais vinculadas a universidades públicas da região Sudeste. As publicações em gênero são pouco expressivas no Serviço Social e carecem de maiores investimentos. Palavras-chave: Pesquisa. Gênero. Serviço Social. Revista *Serviço Social & Sociedade*.

### Abstract

This research aimed to reach the expression of gender scientific field in Social Work, studying the case of the magazine *Serviço Social & Sociedade*. The results suggest that the publication on the magazine is a female and lonely activity, without a frequency of publication, performed by welfare officers linked to public universities located in the southeast of Brazil. The gender publications in Social Work are scarce, what configures scientific needs of hard investments on this field. Palavras-chave: Research. Gender. Social Work. Revista *Serviço Social & Sociedade*.

### Introdução

A tradição teórica do Serviço Social é unânime em apontar como o objeto de estudo e intervenção da profissão a questão social (Iamamoto, 2000; 2001; Netto, 2001), sendo essa, inclusive, nas palavras de Netto (2001), a razão de ser da profissão. Dentro dessa tradição, a questão social é entendida como o conjunto das desigualdades sociais, extrapoladas historicamente para a esfera pública com o advento do sistema capitalista de produção, cujas expressões demandam a intermediação do Estado (Iamamoto, 2000). Assim, ainda que indissociável do modo de produção capitalista, cuja lei geral tem caráter universal, a questão social concretiza-se com particularidades históricas e culturais que devem ser compreendidas no âmbito de sua manifestação, de forma que envolve elementos tanto das relações de classe como das relações raciais, geracionais e, dentre outras, as relações de gênero (Netto, 2001).

As relações de gênero, como uma das expressões da questão social, deixaram de ser matéria da esfera privada no Brasil, tornando-se objeto de luta política, na década de 1970. A participação das mulheres no cenário político, no entanto, configurou-se inicialmente em torno da luta pela redemocratização do Estado e por problemas sociais que atingiam a classe trabalhadora urbana. Juntamente com estas reivindicações, questões específicas à condição de mulher (saúde, contracepção, violência, etc) começaram a ser conclamadas, o que acabou por culminar em uma convergência com o movimento feminista (Farah, 2004).

A participação política das mulheres, cujas demandas implicaram a inclusão das questões de gênero na agenda política e, mais tarde, uma agenda de gênero, teve como resultado uma série de políticas e programas específicos sensíveis às relações de gênero (Farah, 2004). Tal fato configura mais expressamente as questões de gênero como objeto de atuação do Serviço Social, já que a relação do Estado com a questão social dá-se

# SérieAnis

Bioética • Ética • Feminismo • Gênero • Direitos Humanos • Justiça • Desenvolvimento Social

principalmente com a formulação das políticas públicas, o que as configura como campo de atuação importante e mercado de trabalho das assistentes sociais (Iamamoto, 2000).<sup>4</sup>

A atuação das assistentes sociais nas questões de gênero está, assim, configurada no âmbito das políticas públicas e deve ser construída, produzida e reproduzida a partir das especificidades dessa demanda. Nesse sentido, faz-se necessário averiguar se a comunidade acadêmica das assistentes sociais reconhece tal demanda, de forma que os elementos das relações de gênero estejam incorporados em suas pesquisas, constituindo essa temática como um campo de estudos consolidado.

Segundo Lopes & Piscitelli (2004), a publicação é parte constituinte do conceito de ciência e uma de suas normas mais fundamentais, de forma que apenas por meio da publicação de pesquisas, determinado assunto estará sujeito às contestações, negociações, construções e reconstruções teóricas do objeto de estudos no campo. As autoras chamam a atenção ainda para a importância dos periódicos científicos, que constituem-se, em suas palavras, como “veículos essenciais” da comunicação científica. Para elas, a publicação científica dá visibilidade ao campo e é um dos elementos mais importantes na avaliação de um campo de estudos, possibilitando observar seu grau de consolidação (Lopes & Piscitelli, 2004).

A publicação num campo científico é de importância ímpar. Considerando que o campo científico é o “*lugar e o espaço de uma luta concorrencial*” (Bourdieu, 1983, pág.112), a publicação não apenas é uma prova e outorga da *competência científica*<sup>5</sup> do autor pela *autoridade científica* – que seria o agente que tem o poder social de atribuir legitimidade à pesquisa, o que, em termos práticos, no caso de periódicos, corresponderia ao corpo editorial e aos pareceristas. Como um lugar permeado por interesses, a publicação no campo científico incrementa o currículo do autor e agrega capital científico, pois contribui para o conhecimento e reconhecimento do “nome” do autor, traz visibilidade à sua competência. Nas palavras de Bourdieu (1983, pág. 121), “*acumula capital*”.

O Serviço Social possui vários periódicos editados e dirigidos aos profissionais pertencentes a essa área do conhecimento. Procurando compreender como se expressa o campo de gênero dentro do Serviço Social, foi escolhida a revista *Serviço Social & Sociedade* para uma análise de suas publicações, já que, além de ser um dos periódicos mais antigos e consolidados da categoria, possui uma ampla divulgação entre os estudiosos.

O periódico foi lançado em 1979, tendo chegado ao seu nonagésimo segundo número no ano de 2007. Nesse período, a revista foi responsável pela publicação de mais de 550 artigos, nas línguas portuguesa e espanhola, com conteúdos correspondentes a diversas temáticas referentes tanto à atuação profissional, quanto à teoria social e reflexões sobre a realidade brasileira. A revista tem uma estrutura aberta, o que possibilita publicações que abarquem desde resultados de pesquisas a entrevistas e relatos de experiência profissional (Editora Cortez, 2006), o que possivelmente contribuiu para a sua grande aceitação e popularidade entre as assistentes sociais.<sup>6</sup>

Partindo da hipótese de que há uma lacuna no debate sobre gênero no Serviço Social, foi realizada uma seleção e análise dos artigos sobre gênero publicados na revista *Serviço Social & Sociedade* desde seu lançamento em 1979, até o ano de 2007. O objetivo da pesquisa foi contribuir para um melhor conhecimento da produção científica do Serviço Social, acreditando que, apenas por meio da compreensão do estado da arte surgirão reflexões e ações de incremento incisivas onde as lacunas se apresentam. Espera-se que os resultados possibilitem um mapeamento do campo de gênero no Serviço Social tal que possa ser base para uma re-orientação dos estudos e publicações, buscando fortalecer as áreas críticas, estabelecer as prioridades de pesquisa e criar estratégias para que a abordagem de gênero consolide-se cada vez mais dentro do campo.

## Metodologia

O levantamento de dados foi realizado a partir das publicações feitas na revista *Serviço Social & Sociedade* sobre gênero desde sua criação no ano de 1979 até o ano de

# SérieAnis

Bioética • Ética • Feminismo • Gênero • Direitos Humanos • Justiça • Desenvolvimento Social

2007. A busca pelos títulos dos artigos foi feita a partir da listagem disposta no sítio da Editora Cortez (<http://www.cortezeditora.com.br>), havendo necessidade de buscá-los nas próprias revistas quanto aos números não listados.

Devido à impossibilidade de seleção dos artigos por palavras-chaves, uma vez que a revista só conta com esse requisito a partir do ano de 2003, a seleção dos artigos sobre gênero publicados na revista foi feita em duas etapas. A primeira foi uma análise dos títulos de todos os artigos publicados desde o ano de lançamento da revista até o ano de 2007. Nessa etapa, foram selecionados vinte e oito artigos cujos títulos referiam-se direta ou indiretamente a temáticas de gênero. A busca foi feita pela presença de variáveis relativas à temática do gênero no títulos dos artigos, a saber: mulher, feminino, sexualidade, maternidade, monoparentalidade, feminismo, gênero, direitos reprodutivos e palavras cuja flexão – que seria usualmente utilizada no gênero masculino, como profissões, palavras no plural, entre outras – estivesse no gênero feminino.

A segunda etapa pautou-se pela leitura de todos os artigos pré-selecionados. Como a primeira etapa da seleção foi realizada a partir dos títulos que, embora pretendam uma identificação clara do tema da pesquisa, há pesquisas cuja complexidade não se permitem enunciação completa no título, o que poderia se agravar devido à exigência da revista de que os títulos dos artigos devam ser os menores possíveis (Editora Cortez, 2006). Havia, ainda, a possibilidade de, sendo as variáveis de seleção propositalmente abrangentes para permitir uma seleção ampla dos artigos, algumas dessas variáveis poderiam pertencer tanto a temáticas de gênero como a outros campos. O artigo de José Rogério Lopes (1984), por exemplo, cujo título *Pessoa, sexualidade e cidadania*, embora contivesse uma das variáveis de busca, fazia uma reflexão teórica na linha foucauldiana sobre as três categorias expostas no título, focando a questão do controle disciplinar na socialização e não se atendo diretamente em momento algum a temáticas de gênero, ficando fora da amostra após essa etapa da seleção.

Foi adotada uma postura otimista na seleção dos artigos, de forma que, embora houvesse o requisito da abordagem de alguma temática de gênero, esses eram selecionados ainda que gênero não fosse sua abordagem principal. Um exemplo é o artigo de Maria Ângela Silveira Paulilo (1997), cujo título *O poder das representações: M. Butterfly, a mulher perfeita* possuía uma das variáveis determinadas para a seleção, porém fazia uma reflexão do poder das várias representações sociais presentes no filme *Madame Butterfly* de David Cronenberg, de forma que a autora trabalhava várias outras representações além da de gênero. O artigo, embora a abordagem principal não fosse específica de gênero, realizou uma importante reflexão acerca da representação social da mulher oriental por homens ocidentais, tal como exposta no filme, sendo por essa razão incluído na amostra.

Atualmente, a revista *Serviço Social & Sociedade* possui as seções: Editorial, Artigos, Comunicação de Pesquisa, Trocando em Miúdos, Relato de Experiência, Resenhas e Informe-se. Essas seções são utilizadas de acordo com a necessidade de organização da revista a ser publicada não existindo necessariamente em todos os números, com exceção das seções *Artigos* e *Resenhas*, que atualmente compõem permanentemente o periódico. Cabe ressaltar que a seção *Artigos* pode ser encontrada na revista desde o ano de 1985.

Em um estudo sobre a comunicação científica, Meadows (1999) atesta que a publicização dos resultados de pesquisas é parte intrínseca à atividade científica. Essa comunicação dos resultados pode ser feita de várias formas: oralmente em congressos, em relatórios para as instituições financiadoras, em comunicados breves em periódicos, em artigos ou em livros científicos. As duas últimas formas de comunicação, segundo Meadows, são consideradas as formas definitivas de publicação dos resultados das pesquisas, sendo, por essa razão, mais lidos e citados por outros cientistas. Nesse contexto, os artigos científicos assumem um papel central na comunicação científica, pois o processo para sua publicação é mais dinâmico do que a publicação de livros científicos, tornando-se a principal ferramenta de comunicação de resultados de pesquisas. Assim, a única seção da revista analisada foi a seção de artigos que, por ser a parte permanente da revista, onde são majoritariamente publicadas as pesquisas científicas e seus resultados, atendendo melhor aos objetivos da pesquisa. Nas revistas anteriores ao ano de 1985,

# SérieAnis

Bioética • Ética • Feminismo • Gênero • Direitos Humanos • Justiça • Desenvolvimento Social

onde não havia uma delimitação clara das seções, publicações como depoimentos e entrevistas foram desconsideradas.

Outras pesquisas que buscaram retratar o estado da arte do campo do gênero já realizadas, como a pesquisa de Debora Diniz e Paula Foltran (2004) publicada sob o título *Gênero e feminismo no Brasil: uma análise da Revista Estudos Feministas*, que traz um mapeamento das pesquisadoras e das publicações em gênero da maior revista de gênero e feminismo do país, serviram de base para comparações e análise dos dados neste estudo. Tais comparações, como das áreas de concentração das publicações, das metodologias utilizadas nas pesquisas, da filiação institucional das autoras, entre outras variáveis, possibilitaram verificar como o campo de estudos de gênero no Serviço Social relaciona-se com o campo em um nível mais abrangente.

Para a distribuição das autoras por região foi considerada sua filiação institucional. No caso das autoras estrangeiras, foi considerado o país onde está localizada a instituição a qual estão vinculadas. Sobre a formação acadêmica das autoras, foi considerada a graduação, já que havia algumas publicações de assistentes sociais que não possuíam títulos acadêmicos na época da publicação do artigo e não possuem CV-Lattes. Essa ausência do CV-Lattes de 08 (em um total de 25) autoras também impossibilitou uma análise da trajetória acadêmica destas, que permitiria observar se elas se mantiveram na mesma linha de pesquisa ou se houve discrepâncias significativas. A opção metodológica da não utilização do anonimato dos artigos deu-se pelo fato de que sua referência explícita configura-se como evidência e como exemplo necessário em alguns pontos da pesquisa.

## Resultados

A seleção dos artigos sobre gênero publicados na revista foi feita em duas etapas. Na primeira etapa, pautada por uma análise dos títulos de todos os artigos publicados na revista *Serviço Social & Sociedade* até o ano de 2007, foram selecionados 28 artigos cujos títulos continham as variáveis pré-determinadas – mulher, feminino, sexualidade, maternidade, monoparentalidade, feminismo, gênero, direitos reprodutivos, palavras que estivessem flexionadas no gênero feminino que usualmente não estariam e derivações dessas palavras. Na segunda etapa, após a leitura de todos os 28 artigos selecionados, foram identificados três artigos que não tratavam de gênero em sua abordagem. A seleção final, então, resultou em 25 artigos sobre gênero publicados ao longo dos 28 anos da revista.

O primeiro artigo sobre gênero analisado foi publicado na revista *Serviço Social & Sociedade* de número 10, no ano de 1982, embora a primeira publicação relacionada à temáticas de gênero tenha sido uma entrevista com uma militante do movimento feminista em 1981, no quinto número da revista, que não compôs a amostra.<sup>7</sup> A entrevista foi realizada com a assistente social Rosalina de Santa Cruz Leite, que respondeu questões sobre o significado do feminismo, a história do feminismo no Brasil, a situação do movimento de mulheres à época da entrevista, as diferenças de classe dentro do movimento feminista, aborto, a relação entre o movimento de mulheres e os demais movimentos da sociedade, a relação entre feminismo e socialismo e entre feminismo e Serviço Social.

A publicação em gênero na revista *Serviço Social e Sociedade* é, em grande medida, resultado de pesquisas feitas com a utilização de dados produzidos pelos autores, ou seja, pesquisas empíricas. As reflexões teóricas representaram 32% (8) das publicações. As técnicas utilizadas nas pesquisas empíricas foram entrevistas 35% (6), Observação Participante 18% (3) Análise Documental 18% (3), História Oral 12% (2), Estudo de Casos 6% (1), Análise de Filme 6% (1) e Grupos de Discussão 6% (1). Observa-se, assim, uma preferência das pesquisadoras pela realização de entrevista como técnica de coleta de dados.

Os artigos possuem uma média de 18 páginas entre os extremos de 9 e 29 páginas. Apenas cinco dos 25 artigos analisados possuíam resumo, já que apenas em 2003 essa exigência, que já estava expressa nas *Normas para Publicação na Revista* em 2002, foi concretizada. Um artigo único fazia referência direta ao financiador da pesquisa,

# SérieAnis

Bioética • Ética • Feminismo • Gênero • Direitos Humanos • Justiça • Desenvolvimento Social

no caso o CNPq. Dois artigos foram publicados por autoras estrangeiras, sendo que uma das publicações fora traduzida para o português por uma autora brasileira e apenas um artigo foi publicado em língua estrangeira, espanhol.

A publicação em gênero na revista *Serviço Social & Sociedade* é uma atividade majoritariamente feminina, rotativa e solitária. Dos 25 artigos analisados, dois foram publicados por grupos, sendo um deles de autoria de um grupo de estudos e o outro publicado por quatro assistentes sociais que realizaram a pesquisa em seu local de trabalho. Apenas três artigos foram publicados em co-autoria (2 pessoas), de forma que 76% (19) correspondem a publicações de uma só autora. Como reflexo da composição feminina da categoria das assistentes sociais, somente um artigo foi publicado por um homem, sendo fruto de uma pesquisa teórica realizada pelo autor.

A rotatividade das publicações sobre gênero na revista é alta: apenas uma autora publicou mais de uma vez, sendo uma de suas publicações de autoria individual e uma publicada com o seu grupo de estudos, do qual é coordenadora. Segundo Meadows (1999), o hábito é uma característica das publicações científicas. Ou seja, quando um pesquisador encontra um periódico satisfatório para publicar, há uma tendência de que ele submeta novos artigos para avaliação e publicação no futuro. A grande rotatividade das autoras que publicam sobre gênero, em outras palavras, a baixa frequência de publicação da mesma autora, pode ser tributária de vários fatores, como a recusa de seus textos pelos editores ou pareceristas. No entanto, essa alta rotatividade pode ser um sinal de ausência de outras pesquisas sobre gênero, uma vez que a postura otimista dessa pesquisa incorporou todos os artigos que tratavam da temática de gênero, ainda que ela não fosse central.

Foram consideradas informações de um total de 27 autoras, sendo apenas duas estrangeiras: uma argentina e outra canadense. Um fato que dificultou a tabulação dos dados é o de que 6 autoras, além das estrangeiras, não possuíam currículo cadastrado na Plataforma Lattes do CNPq, de forma que informações além daquelas dispostas nos artigos ficaram ausentes. Muitas vezes as informações constantes dos artigos eram insuficientes para o levantamento dos dados tal como foi feito nesse estudo. Algumas autoras, por exemplo, expunham sua área de doutoramento e não mencionavam o Mestrado ou área de Graduação. Assim, informações sobre formação acadêmica, titulações, filiação institucional e região de origem, portanto, não terão dados de todas as autoras analisadas.

Das autoras que publicaram em gênero na revista *Serviço Social & Sociedade*, 63% (17) são assistentes sociais, 11% (3) são pedagogas, 7% (2) são graduadas em comunicação social, 4% (1) são cientistas sociais, 4% (1) são graduadas em educação e 12% (3) não disponibilizaram essa informação (uma delas, estrangeira). Três assistentes sociais possuíam também outra graduação, a saber, Ciências Sociais, Economia e História Geral. Apenas 15% (4) das autoras fizeram mestrado em *Serviço Social*, tendo as demais adquirido o grau de mestrado em áreas muito variadas, como Ciências Sociais, Educação, Política Social, História, Comunicação Social, Psicologia e Economia. Quatro autoras possuíam apenas Graduação e duas não disponibilizaram a informação sobre o Mestrado, mesmo sendo doutoras. Em relação ao Doutorado, a incidência da titulação na área do *Serviço Social* é maior do que a do Mestrado. Das doze autoras que possuíam título de doutoras, 46% (7) haviam obtido a titulação em *Serviço Social*.

Um estudo realizado por Diniz & Foltran (2004) sobre as publicações em um dos periódicos sobre gênero e feminismo mais consolidados do país – a *Revista Estudos Feministas* (REF) – apresentou uma porcentagem semelhante a encontrada nas publicações em gênero na revista *Serviço Social & Sociedade* no que concerne ao sexo das autoras. Tanto na REF quanto na *Serviço Social & Sociedade* cerca de 95% das autoras são mulheres, o que reforça a constatação do campo de gênero ser majoritariamente feminino. Outro resultado encontrado nesse estudo que também é semelhante aos dados da REF refere-se à tendência geral de publicar individualmente. As publicações na REF são 80% de autoria individual, porcentagem muito semelhante aos 76% de publicações individuais feitas na revista *Serviço Social & Sociedade*. Isso pode significar que a pesquisa e publicação em equipe ainda é uma barreira para as pesquisadoras de gênero no Brasil.

# SérieAnis

Bioética • Ética • Feminismo • Gênero • Direitos Humanos • Justiça • Desenvolvimento Social

A pesquisa em grupo, segundo Meadows (1999), coloca alguns entraves no momento de divulgação dos resultados. Questões como a ordem de aparecimento do nome dos autores no artigo, ou mesmo a questão de decidir sobre quem contribuiu de forma significativa o suficiente para ter o nome exposto no artigo como co-autor, podem contribuir para a preferência de redação e publicação individuais. Quanto se tem mais de três autores, por exemplo, no momento da citação, o pesquisador costuma utilizar o nome do primeiro seguido de *et al.*, de forma que pode ser incômodo para os demais autores concordarem com o fato de que o autor cujo nome aparecerá primeiro obtenha maior prestígio do que os outros, uma vez que o prestígio é uma categoria central no campo científico (Bourdieu, 1983).

A frequência da formação acadêmica das autoras que publicam na REF, no entanto, é bastante diferente daquela aqui exposta. A maioria dos artigos da REF são publicados por cientistas sociais (28%) e não houve publicações de assistentes sociais, o que pode significar tanto ser uma característica das autoras do Serviço Social o fato de publicarem preferencialmente em periódicos da área do conhecimento da qual são oriundas, mas também a ausência de especialistas em gênero na área. Em sua dissertação de Mestrado, Veloso (2000) fez um levantamento e análise das pesquisas feitas nas pós-graduações dos Departamentos de Serviço Social no Brasil, daquelas contidas nos Anais do Congresso Brasileiro de Assistentes Sociais (CBAS) e das publicações na revista *Serviço Social & Sociedade* na década de 1990. O autor recusa-se a atribuir a pouca quantidade de publicações sobre gênero no Serviço Social à ausência da incorporação dessa categoria pelas pesquisadoras, levantando a possibilidade de haver uma lacuna na aceitação e incorporação dessas pesquisas pelo mercado editorial específico do Serviço Social, já que pôde constatar que a incorporação da categoria gênero pelas pesquisadoras do Serviço Social está crescendo e que há um esforço das profissionais e pesquisadoras em considerar essa dimensão social em suas análises. Veloso (2000) coloca, de certa forma, a escassez de publicações sobre gênero no Serviço Social como tributária da resistência da autoridade científica que rege os periódicos do Serviço Social. Embora o autor possa ter razão acerca dos impasses existentes no mercado editorial do Serviço Social no que concerne às pesquisas que envolvam gênero em sua reflexão, o fato de não haver nenhuma publicação de assistentes sociais na REF, uma importante revista de gênero com um corpo editorial especializado na temática, pode ser um indicativo de que a lacuna no debate sobre gênero no Serviço Social continua a existir.

Embora a revista *Serviço Social & Sociedade* tenha uma estrutura aberta tanto para a produção acadêmica quanto para relatos da prática profissional, 59% (16) das autoras, à época da publicação, eram vinculadas à universidades públicas (federais e estaduais), 11% (3) à universidades particulares e 7% (2) à universidades estrangeiras. As autoras vinculadas a órgãos públicos nacionais ou estrangeiros correspondem a 11% (3) do total. Não havia nenhuma autora ligada a organizações não-governamentais, o que pode ser um reflexo do baixo ativismo político no campo do gênero entre as autoras. Esse é um dado importante, pois o Serviço Social possui um projeto ético-político de comprometimento com o usuário e com os sujeitos de pesquisa, de forma que era esperado que a vinculação das pesquisadoras que publicaram na revista *Serviço Social & Sociedade* à ONGs, superasse a porcentagem de 3% existente na REF.

Pôde ser observado nas publicações nacionais que há uma concentração de 44% (12) das autoras na região Sudeste do país. A segunda maior região responsável pela produção bibliográfica em gênero da revista *Serviço Social & Sociedade* é a região Nordeste 19% (5), seguida pelas regiões Sul e Centro-oeste com 7% (2) das publicações cada, não havendo nenhuma publicação de autoras da região Norte. As publicações de autoras vinculadas a instituições estrangeiras foi de 11% (3) do total, provenientes da Argentina, Canadá e Suíça. Três autoras não disponibilizaram essa informação.

A concentração das pesquisas na região Sudeste é também um dado encontrado no estudo das publicações na *Revista Estudos Feministas* (REF), embora não haja correspondência dos dados nas demais regiões. A distribuição geográfica das publicações na REF é a seguinte: Sudeste 44%, Sul 9% e Nordeste e Centro-oeste 2% cada. A ausência de publicações de autoras da região Norte coincidiu com o estudo das publicações

# SérieAnis

Bioética • Ética • Feminismo • Gênero • Direitos Humanos • Justiça • Desenvolvimento Social

na REF, o que é uma expressão a grande desigualdade na distribuição de recursos e incentivos à pesquisa no país (Diniz & Foltran, 2004).

A distribuição regional das autoras coincidiu com um estudo do perfil da pós-graduação em Serviço Social no Brasil realizado por Yasbek & Silva (2005). O estudo aponta que a maior concentração de cursos de pós-graduação em Serviço Social está na região Sudeste, seguida pelas regiões Nordeste, Sul, Centro-oeste e Norte. Esse fato aponta que a distribuição regional das pesquisas está distribuída de acordo com a incidência de cursos de pós-graduação nas regiões.

## Conclusão

Os resultados apontam a publicação em gênero na revista *Serviço Social & Sociedade* como uma atividade eminentemente feminina, individual, nacional, realizada por assistentes sociais vinculadas a universidades públicas principalmente das regiões Sudeste e Nordeste. A pesquisa em gênero é majoritariamente empírica, com uma grande variedade de técnicas, porém com uma certa preferência por entrevistas.

O fato de o Serviço Social ser uma área do conhecimento com um projeto ético-político de defesa do usuário de seus serviços tem resultado em um engajamento militante nas mais diversas áreas de atuação e pesquisa que abarca. O fato de que nenhuma das autoras que publicaram sobre gênero na revista *Serviço Social & Sociedade* estão ligadas a ONG's de gênero, acena para um baixo ativismo político nessa área, que pode ser um indicativo de um envolvimento ainda refratário das autoras com essa temática. Como aponta Veloso (2000), a incorporação da categoria de gênero pelo Serviço Social existe, tende a crescer, mas ainda possui sérias limitações.

Um estudo do perfil da pós-graduação em Serviço Social no Brasil realizado por Silva & Silva *et al.* (2005) mostra que o eixo temático *Etnia, gênero e orientação sexual* está na quinta posição em termos de recorrência nos projetos de pesquisa desenvolvidos. Os resultados mostram que as publicações de assistentes sociais tanto no principal periódico do Serviço Social como na maior revista de gênero e feminismo do país são escassas. No caso da revista *Serviço Social & Sociedade*, a publicação em gênero representa um número muito baixo perante as demais temáticas publicadas na revista. De um universo de mais de 550 artigos (Editora Cortez, 2006), apenas 25 referiam-se à temática de gênero. Isso sugere que, ainda que o mercado editorial do Serviço Social possa ser resistente à publicação de pesquisas que incluam o gênero em suas reflexões (Veloso, 2000), não há uma frequência de publicações nos periódicos especializados, de forma que não foi encontrada nenhuma publicação de assistentes sociais na *Revista de Estudos Feministas*.

Todas essas evidências convergem para a confirmação da hipótese de que há uma lacuna no debate sobre gênero no Serviço Social. O pouco envolvimento ético-político com a temática e o baixo número de publicações denota que o campo de gênero dentro do Serviço Social expressa-se ainda muito timidamente, sem que haja uma tradição e debate fortes nessa área do conhecimento. Há, de fato, uma lacuna no debate que deve ser repensada e preenchida pelas pesquisadoras, uma vez que gênero, como expressão da questão social, constitui uma demanda importante para as assistentes sociais e requer maior atenção e estudo por parte das estudiosas.

Um estudo comparativo entre o campo de gênero e os demais campos do Serviço Social não foi objeto de análise dessa pesquisa, mas certamente localizaria o quão periférico é o debate sobre gênero dentro da categoria das assistentes sociais. A análise de outros periódicos importantes do Serviço não foi aqui realizada, mas também constitui um objeto importante para pesquisas futuras.

# SérieAnis

Bioética • Ética • Feminismo • Gênero • Direitos Humanos • Justiça • Desenvolvimento Social

## Referências Bibliográficas

BOURDIEU, Pierre. Campo Científico. In: Renato Ortiz, **Pierre Bourdieu**. São Paulo: Ática, 1983.

CAPES. Qualis das Áreas. Disponível em : <<http://qualis.capes.gov.br/>>. Acesso em: 28 fev. 2006.

CNPQ. Tabela de Áreas do conhecimento. Disponível em: <<http://www.cnpq.br/areas/tabconhecimento/index.htm>>. Acesso em 17 jun. 2006.

DINIZ, Debora; FOLTRAN, Paula. Gênero e feminismo no Brasil: uma análise da Revista Estudos Feministas. **Revista Estudos Feministas** [online]. v.12, [citado 16 Julho 2006], p.245-253, set./dez. 2004. Edição especial. Disponível em <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0104-026X2004000300026&lng=pt&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-026X2004000300026&lng=pt&nrm=iso)>. ISSN 0104-026X. Acesso em 17 jun. 2006.

EDITORA CORTEZ. Disponível em: <<http://www.cortezeditora.com.br>>. Acesso em 18 fev. 2006.

FARAH, Marta Ferreira Santos. Gênero e Políticas Públicas. In: **Revista Estudos Feministas**, jan./abr. 2004, vol.12, no.1, p.47-71.

FORTE, José Paro et al. Saúde da Criança – Papel Exclusivo da Mulher? Visão do Serviço Social. **Revista Serviço Social & Sociedade**, São Paulo, Ano IV, n. 10, p. 5-20, dez. 1982.

IAMAMOTO, Marilda Vilela. A Questão Social no Capitalismo. In: **Temporalis – Revista da Associação Brasileira de Ensino e Pesquisa em Serviço Social**. Ano 2, n. 3 (jan/jul. 2001), p. 9-32. Brasília: ABEPSS, Graflin, 2001.

IAMAMOTO, Marilda Vilela. Transformações Societárias, alterações no “mundo do trabalho” e Serviço Social. In: **Revista Ser Social n° 6** (jan/jun. 2000), p.45-78.

LOPES, José Rogério. Das famílias “desestruturadas” às famílias “recombinadas”: transição, intimidade e feminilidade. **Revista Serviço Social & Sociedade**, São Paulo, Ano XV, n. 46, p. 5-20, dez. 1994.

LOPES, Maria Margareth; PISCITELLI. Revistas Científicas e a Constituição do Campo de Estudos de Gênero: Um Olhar desde as “Margens”. In: **Revista Estudos Feministas**, set./dez. 2004, vol.12, no.spe, p.115-121.

MAGALHÃES, Cândida Moreira (coord.). Contravenção, Crime e Relação de Gênero. **Revista Serviço Social & Sociedade**, São Paulo, Ano XXII, n. 67, p. 93-111, 2001. Edição especial: temas sócio-jurídicos.

MEADOWS, A.J. Tornando Públicas as Pesquisas. **A Comunicação Científica**. Tradução de Antônio Angenor. Brasília: Editora Briquet de Lemos/Livros, 1999.

PAULILO, Maria Ângela Silveira. O poder das representações: M. Butterfly, a mulher perfeita. **Revista Serviço Social & Sociedade**, São Paulo, Ano XVIII, n. 53, p. 153-163, mar. 1997. ISSN: 0101-6628.

SILVA E SILVA, Maria Ozanira *et al.* A pesquisa, a produção e a divulgação do conhecimento dos programas de Pós-Graduação na área de Serviço Social. IN: CARVALHO, Denise Bomtempo Birche de; SILVA, Maria Ozanira (Orgs.). **Serviço Social, Pós-graduação e produção de conhecimento no Brasil**. 1. ed. São Paulo: Cortez, 2005. 144 p.

# SérieAnis

Bioética • Ética • Feminismo • Gênero • Direitos Humanos • Justiça • Desenvolvimento Social

VELOSO, Renato. **Gênero e Serviço Social: um balanço crítico-bibliográfico**. Rio de Janeiro, 2000. Dissertação (Mestrado). Departamento de Serviço Social, Universidade Federal do Rio de Janeiro.

YASBEK, Maria Carmelita; SILVA, Maria Ozanira. Das Origens à atualidade da profissão: a construção da Pós-Graduação em Serviço Social no Brasil. IN: CARVALHO, Denise Bomtempo Birche de; SILVA, Maria Ozanira (Orgs.). **Serviço Social, Pós-graduação e produção de conhecimento no Brasil**. 1. ed. São Paulo: Cortez, 2005. 144 p.

<sup>1</sup> O artigo é uma versão atualizada do Trabalho de Conclusão de Curso apresentado por Livia Barbosa como requisito para a aquisição do grau de Assistente Social no curso de Serviço Social da Universidade de Brasília em 2006.

<sup>2</sup> A autora agradece a Debora Diniz, pela orientação; a Marlene Teixeira, pela leitura e comentários; e a Ivanete Boschetti e Danielle de Oliveira, pela disponibilização de seus acervos bibliográficos para a realização da pesquisa.

<sup>3</sup> Assistente Social, mestranda em Política Social pela Universidade de Brasília. <liviabp@yahoo.com.br>.

<sup>4</sup> A utilização do gênero feminino se justifica por ser o Serviço Social uma profissão constituída majoritariamente por mulheres.

<sup>5</sup> Termo utilizado por Bourdieu (1983) para designar a legitimidade da fala do pesquisador, outorgada por um agente determinado.

<sup>6</sup> A utilização do adjetivo *aberto* para fazer referência à flexibilidade da estrutura dos textos aceitos para publicação na revista *Serviço Social & Sociedade* será aqui adotada já que esse foi o termo utilizado no sítio da Editora na Internet.

<sup>7</sup> As razões dessa entrevista não ter sido selecionada para a análise estão expostas na metodologia: "Nas revistas anteriores ao ano de 1985, onde não havia uma delimitação clara das seções, publicações como depoimentos e entrevistas foram desconsideradas".

## SérieAnis

É uma publicação seriada da Anis para divulgação de resultados de pesquisa sobre ética, bioética, direitos humanos, direitos reprodutivos, sexualidade, gênero, feminismo, deficiência, desigualdade, raça e justiça social. São publicados trabalhos originais, cujo objetivo é promover a discussão acadêmica.

**Bibliotecária Responsável**  
Kátia Soares Braga (CRB/DF 1522)  
**Editora Científica**  
Debora Diniz  
**Editores Executivos**  
Cristiano Guedes e Fabiana Paranhos

**Conselho Editorial**  
Alessandra Barros, Dirce Guilhem, Marilena Corrêa, Roger Raupp Rios, Sérgio Ibiapina Costa, Sílvia Yannoulas, Tatiana Lionço  
**Qualis Filosofia/Teologia/A Local/Capes**  
**Qualis Saúde Coletiva/C Nacional/Capes**

Tiragem 50 exemplares

Endereço Editora LetrasLivres – Caixa Postal 8011 – CEP 70.673-970 – Brasília-DF – Brasil | Telefone +55 61 3343.1731 | E-mail letraslivres@anis.org.br